



## **A TRISTE REALIDADE DAS MULHERES**

No filme norte-americano “Believe Me” observa-se a história de Lisa, uma jovem de 17 anos que foi sequestrada e estuprada, mas ao contar seu relato para os outros, é criticada e estipulada como mentirosa. De maneira análoga a isso, é possível constatar a frequente importunação sexual sofrida pelas mulheres no século XXI. Nesse prisma, destacam-se dois aspectos importantes: a falta de estrutura governamental capaz de garantir os direitos do sexo feminino e os traumas e doenças mentais adquiridas a partir de tais atos indecentes.

Sob esse viés, evidencia-se que o Estado não é capaz de garantir que a sociedade se desfaça de hábitos machistas e respeite as mulheres. De acordo com o filósofo inglês Thomas Hobbes, “o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população” e ao descumprir esse dever, desestabiliza politicamente e socialmente seu povo. Nesse sentido, percebe-se a carência pela adoção de medidas preventivas mais rígidas, caso contrário, a sociedade teria um desenvolvimento retardado, salientando a necessidade da igualdade de gênero.

Além disso, é notório que a banalidade dos abusos sexuais contra as mulheres em áreas públicas auxiliou no advento de perturbações mentais nas mesmas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 4 de cada 5 mulheres brasileiras não saem de casa sozinhas após determinado horário por medo de serem vítimas de insolência sexual. Consoante a isso, fica claro que proteger-se do sexo oposto acabou tornando-se uma atitude comum capaz de desenvolver traumas nas vítimas.

Infere-se, portanto, a adoção de medidas que venham conter a impertinência sexual contra as mulheres. Dessa maneira, cabe à Polícia Civil criar delegacias da mulher através de políticas públicas, a fim de facilitar o acesso das pessoas para fazer denúncias contra abusadores. Por conseguinte, é papel do Ministério da Educação (MEC) conscientizar a população por meio de campanhas e palestras. Somente assim, seria possível conter situações descritas, por exemplo, em “Believe Me”.

Daniela Cristina Medeiros  
3º ano / Balneário Camboriú  
2022